

155

UM BANCO DE IMAGENS PÚBLICO PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA MEMÓRIA AUDIOVISUAL. Vinicius da Silva Pellenz, Alexandre Rocha da Silva (orient.) (UNISINOS).

O acesso à memória audiovisual, no Brasil, tem se tornado um desafio para os pesquisadores. As empresas de telecomunicações possuem bancos de dados privatizados, ainda que a concessão seja pública. Torna-se cada vez mais fundamental, portanto, a discussão sobre as possibilidades de acesso à memória audiovisual no país. Tomando como referência a França, que possui um banco de imagens público chamado Centre d'études sur l'image et le son mediatiques, discutem-se parâmetros para a criação de um órgão público que disponibilize produtos audiovisuais a pesquisadores. O problema da memória audiovisual no Brasil requer, nos parâmetros da pesquisa em curso, a discussão de duas dimensões: a da memória e a da comunicação. Em *Matéria e Memória*, Henri Bergson afirma: " *O passado sobrevive sob duas formas distintas: 1) em mecanismos motores; 2) em lembranças independentes.*" (1990, p. 60) Com isso, entende-se que é fundamental conhecer a lógica e os sistemas da televisão atual partindo da construção de um arquivo audiovisual não privado. Do contrário, as pesquisas permanecem, em termos de fontes, enclausuradas nos processos comunicacionais e semiológicos a que Lucien Sfez denominou de circularidade, em sua *Crítica da Comunicação* (1994). Tal trabalho de iniciação científica é parte do projeto de pesquisa "Devires minoritários na construção midiática de brasilidades", que faz parte do diretório do CNPq "Micropolíticas das Mídias como Devires de Cultura".